

O Memorial do Holocausto em Berlim¹

Fernanda de Lira Santana²
Rhebecca Marques Gaspar da Silva³
Prof^a. Esp. Andreia Jane Leandro Camara⁴

RESUMO: O memorial do holocausto é um monumento extremamente conhecido pelos turistas e pela população de Berlim, por conta do seu fator histórico e por ficar localizado na região central facilitando a entrada dos visitantes. Esse monumento gera algumas polêmicas com relação às pessoas mais velhas, pois, acreditam que não era necessário a construção dessa obra. Berlim é conhecida como um dos lugares que mais tem representatividade com relação o que aconteceu no passado, mostrando em alguns dos seus pontos turísticos as características um tanto quanto impactantes. O arquiteto que fez o projeto queria passar para as pessoas diversas sensações, mas que as deixassem os visitantes à vontade. O monumento fica em uma avenida bem movimentada, mas para não atrapalhar as pessoas que ali estão, foi pensado nos blocos altos e em diferentes tamanhos para barrar o som que vem de fora. Dessa forma, esse estudo analisa a cidade de Berlim e o monumento do holocausto. A metodologia é a exploratória, com base em literatura existente. Com relação à cidade, a mesma tem em sua história fatos importantes para o mundo. Em se tratando do monumento o mesmo é um lugar silencioso e imóvel fazendo com que se possa refletir sobre o que aconteceu.

PALAVRAS-CHAVE: Monumento. Holocausto. Berlim.

INTRODUÇÃO

O monumento do holocausto mostra através da sua cor e das suas formas o que os judeus passaram naquela época, tendo como objetivo conscientizar as pessoas do que realmente aconteceu, pois, tem um grande valor histórico já que tudo isso se passou na segunda guerra mundial. (SOUTELLO, 2015)

A construção do memorial do holocausto foi algo que no primeiro momento não teve a total aceitação da população, porém, o parlamento alemão não desistiu da sua construção, pois, o memorial é de grande importância social.

¹ Paper apresentado à disciplina História das Cidades, da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB.

² Aluna do 4º Período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNDB.

³ Aluna do 4º Período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNDB.

⁴ Professora Especialista, Orientadora.

É um tema que deve ser mais discutido, que deve ser mais lembrado, pois, é algo que a população mundial não deve nunca esquecer. E também não deve ser repetido em nenhum momento do futuro, pois é algo vergonhoso para a humanidade.

Falar sobre o holocausto com os alemães é algo complicado, pois, muitos não ficam à vontade em falar sobre esse assunto. Os alemães que têm um entendimento melhor sobre o que aconteceu no holocausto sentem vergonha sobre o ocorrido. O assunto é tão delicado que eles só começam a ter aulas nas escolas sobre esse assunto entre os 13 e os 15 anos de idade, o período que criam mais maturidade. Portanto, o monumento afeta bastante psicologicamente os moradores de Berlim, porém, será que o monumento de alguma forma influenciou o desenvolvimento da cidade urbanisticamente falando?

O monumento do holocausto influenciou o desenvolvimento da cidade naquela região em que se encontra, visto que muitos estabelecimentos foram abertos, por conta da quantidade de visitantes que recebe o monumento. Sendo que algumas pessoas dizem que o monumento não ajudou no desenvolvimento da cidade, pois, os desenvolvimentos ocorridos não foram por conta do monumento, e sim um desenvolvimento natural de crescimento da cidade.

A determinada pesquisa encaixa-se à classificação exploratória quanto aos objetivos na medida em que se destina à ampliação do conhecimento. Quanto aos procedimentos, encaixa-se à classificação documental, pois será desenvolvida com base em uma literatura já existente.

Esse trabalho teve como objetivo principal o impacto urbanístico do monumento do holocausto em Berlim, sendo dividido em objetivos específicos como: A cidade de Berlim, o monumento do holocausto e os benefícios que o monumento trouxe para a cidade.

1 BERLIM

O primeiro registro da cidade de Berlim foi no século XIII, quando existia apenas duas vilas, Cölln, hoje atual ilha dos museus (Museumsinsel), e Berlim, na margem norte do rio spree onde hoje é Nikolaiviertel. Cölln foi citada pela primeira vez em 28 de Outubro de 1237, este dia é considerado o dia da

fundação de Berlim. Em 1307, houve a junção das duas vilas, que deu origem a atual capital alemã. (AOKI; GOUVEIA, 2018)

O príncipe Friedrich II firmou residência na região, então começou uma série de eventos trágicos como epidemias, incêndios e guerras. A ascensão da cidade iniciou-se no reinado de Friedrich Wilhelm, no final do século XVII, quando o mesmo determinou a construção da avenida Unter den Linden, aberto um canal ligando os rios Spree e Oder e erguido uma fortaleza. (AOKI; GOUVEIA, 2018)

No ano de 1701, ocorreu a nomeação própria do Príncipe Friedrich III a Rei Friedrich I da Prússia, o que trouxe a capital e residência oficial da realeza para Berlim. Foram construídos diversos monumentos que hoje são bastante conhecidos, e também prédios imponentes como Zeughaus e o palácio de verão localizado em Charlottenburg. Durante os reinados de Friedrich II (O Grande) e de Friedrich Wilhelm I (O Rei Soldado), Berlim desenvolveu-se e ficou conhecida, como a cidade industrial mais importante da Prússia, entre 1740 e 1786. (BERLIN, 2018)

Friedrich, O Grande, continuou com a construção de monumentos e utilizando as novas formas arquitetônicas junto como o mestre de obras Knobelsdorff, a cidade tinha mais de 150.000 habitantes. Friedrich ficou conhecido por suas vitórias militares, reorganização do exército, por promover as artes e o Iluminismo na Prússia, assim Berlim virou um dos centros de iluminismo com forte influência Voltaire. (BERLIN, 2018)

No início do século XIX, entre os anos de 1806 e 1808, Berlim foi ocupada pelas tropas de Napoleão. A vitória ocorreu “[...]na batalha de Leipzig em 1814, a Quadriga foi resgatada a Napoleão e voltou a ocupar o seu lugar na Porta de Brandenburgo. Nas décadas posteriores foram construídos por Schinkel edifícios dum classicismo pomposo” (BERLIN, 2018, n.p). Lenné fez “[...]nascem jardins públicos de grande valor artístico. Desde o século XIX a economia teve um desenvolvimento explosivo, e a população aumentou ao mesmo ritmo”. (BERLIN, 2018, n.p)

Em 1871, quando a população já era mais de 800.000 habitantes, Wilhelm I, que anteriormente foi o Rei da Prússia, entre 1861 e 1888, foi coroado como imperador “[...]e Berlim tornou-se capital do Império Alemão, com mais de um milhão e meio de habitantes em 1895. Os anos de regência do último

imperador alemão Wilhelm II, que depois da primeira guerra mundial em 1918 foi exilado[...]” (AOKI; GOUVEIA, 2018, n.p), ocorreram entre 1888 e 1918. (AOKI; GOUVEIA, 2018)

O fim do império ocorreu devido a derrota da primeira Guerra Mundial em 1918, o que fez com que a cidade entrasse em uma profunda crise.

Como consequência foi estabelecida a formação da República Alemã e apesar das difíceis condições financeiras e dos intensos movimentos revolucionários, a vida cultural floresceu nos anos 20. Através de peças de teatro inovadoras, da inovação do cinema e da inesquecível vida noturna. Berlim tornou-se o palco central dos Golden Twenties. (BERLIN, 2018, n.p)

Em 1933, Adolf Hitler tornou-se chanceler. E com ele no poder, teve início a perseguição aos judeus, comunistas, homossexuais, opositores e muitos outros. Teve assim início o capítulo mais negro da história de Berlim. (BERLIN, 2018)

“Os Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim foram um marco para a história da cidade, época em que poucos faziam ideia dos planos dos nazistas num futuro breve.” (BERLIN, 2018, n.p)

O estopim da segunda guerra mundial ocorreu em 1939, vivia em Berlim um total de 4,5 milhões de habitantes.

Na primeira fase da guerra, a Alemanha e seus aliados tiveram grande expansão de domínios, contudo, a partir de 1941, começaram a perder força. Neste ano, iniciaram-se os ataques aéreos à cidade, cuja destruição levou a perda de um terço das suas residências e de diversos dos seus monumentos históricos. (AOKI; GOUVEIA, 2018, n.p)

No final da grande guerra em 1945, a cidade estava completamente destruída, sob escombros e com a população reduzida à metade que tinha em 1939. E adicionalmente, a cidade foi dividida em setores pelas quatro forças vencedoras: à União Soviética correspondia o Leste, aos Estados Unidos da América o Sudoeste, à Inglaterra o Oeste e à França o Noroeste. (BERLIN, 2018)

A partir de 25 de Junho de 1948, os três setores do Oeste foram bloqueados pelos soviéticos. Os aliados auxiliaram a cidade através de uma ponte aérea com as chamadas “Rosinenbomben”(“os bombardeiros de uvas passas” com produtos alimentares), de forma que o bloqueio de Berlim terminou a 12 de Maio de 1949. (AOKI; GOUVEIA, 2018, n.p)

Com a fundação da República Democrática da Alemanha - RDA, em 7 de Outubro de 1949, Berlim Leste tornou-se a capital da RDA (em alemão:

Deutsche Demokratische Republik - DDR). A República Democrática(RDA) passou a ser governada pela parte leste da cidade. Apesar de tudo, os habitantes de Berlim Leste podiam viajar sem problemas, para o Oeste, para trabalhar. (BERLIN, 2018)

A construção do Muro de Berlim, terminada em agosto de 1961, consolidou o bloqueio dos três setores do Oeste pelos soviéticos. A partir de então, nenhum cidadão do Leste podia viajar para o Oeste, nem para trabalhar, nem para visitar os seus familiares. Somente após a visita do presidente norte-americano John F. Kennedy no ano de 1963, foi feito um acordo para se autorizarem bilhetes de passagem para o oeste da cidade. Neste tempo a estação Friedrichstraße desempenhou um papel central, com a sua enorme sala de espera, chamada Palácio das Lágrimas (Tränenpalast). (AOKI; GOUVEIA, 2018, n.p)

“Na noite de 9 de novembro de 1989, início o marco da queda do Muro de Berlim, após anúncio equivocado de um dos líderes do lado leste. A cidade e o país inteiro estavam em festa. Assim, todos os cidadãos da então antiga Alemanha Democrática podiam se movimentar livremente.” (AOKI; GOUVEIA, 2018,n.p)

“Com a reunificação da Alemanha em 3 de Outubro de 1990, voltou a ser Berlim a capital do país. Desde 1999 que é Berlim a nova sede do governo federal alemão e, com isso, o centro da política do país. O parlamento reúne regularmente desde 19 de Abril de 1999, no edifício dos congressos “Reichstag“, que foi restaurado por Sir Norman Foster.” (BERLIN, 2018, n.p)

1.1 Monumento do Holocausto

Na capital da Alemanha, Berlim, tem um grande monumento que foi criado para lembrar os seis milhões de judeus mortos no Holocausto. O monumento foi planejado pelo arquiteto norte-americano Peter Eisenman, que teve a proposta vencedora de uma licitação pública para escolher o memorial a ser feito. O projeto está localizado em uma valiosa área da cidade, próximo da Porta de Brandemburgo e do edifício do Reichstag, o que significa o reconhecimento oficial de uma responsabilidade histórica. A construção do monumento começou em abril de 2003 e em dezembro de 2004 foi concluída. Terminado o Memorial, em 10 de maio de 2005 foi inaugurado, comemorando os 60 anos do fim da Segunda Guerra Mundial. (FARIA; OLIVEIRA, 2017)

A área para ser construído tinha 19.000 metros quadrados que antigamente fazia parte da “faixa da morte” quando ainda tinha o muro de Berlim. O monumento é de 2.711 blocos de concreto cinza escuro esses blocos não tem nenhum texto, foto ou nome, dividido em fileiras paralelas em cima de uma superfície ondulada. Os blocos são de 0,95cm de largura por 2,38m de comprimento e a altura varia de 0,2m a 4,8 metros. Os caminhos também são ondulados, dando a sensação de instabilidade. (SABEI, 2012)

1.2 Os benefícios que o monumento do holocausto trouxe para a cidade

Milhões de pessoas já visitaram o Monumento das vítimas do Holocausto, por ser um memorial/monumento muito conhecido por turistas, e por fazer parte da história, faz com que desperte a curiosidade das pessoas. É o monumento mais importante e reconhecido mundialmente da história recente da Alemanha sendo um dos lugares mais visitados da capital. Alguns dos visitantes só vão para esse monumento por ser um ponto turístico bem visitado, mas não tem o interesse de apreciar o local como um todo. (YÀVAR, 2014)

O monumento do Holocausto causa diferentes opiniões entre os visitantes. Para uns é uma visita impressionante já para outros é um lugar feio e triste. Seja qual for o objetivo da visita é um lugar que tem como parada quase como obrigatória para os turistas fazendo com que possa tirar as próprias conclusões com ao longo da visita. (MOULIN, 2016)

Em geral, essas memórias, monumentos ou lugares de visita, são desenvolvidos em lugares de memória referentes aos fatos históricos que envolvem os fatores de guerra, morte e entre outra as coisas desse estilo. Na maioria desses locais, há a valorização do patrimônio, por processos de tombamento e uma grande valorização com relação aos turistas por conta da curiosidade por fatos que chamam bastante atenção por ser relacionado por ser obscuro. (LIGUORI, 2017)

1.3 O impacto do monumento na cidade

Berlim é um local cheio de monumentos e locais que referência às histórias do século XX. Do Nazismo à Guerra Fria, a cidade alemã não esconde

o que ocorreu expondo esses marcos históricos. Memórias que fazem referências a um período sombrio, lembrando tudo o que já aconteceu. A atração por esses fatos históricos que envolvem coisas macabras se converteu em uma prática turística que oferece aos turistas uma experiência diferente de aproximação do que aconteceu. Ao mesmo tempo a necessidade de achar conforto no passado, em tempos desconhecidos, também possibilita a prática de tal segmentação. (SANTOS, 2015)

O memorial fica na região central de Berlim, ficando bem perto do Portão de Brandenburgo, que é o principal ponto turístico da cidade. A entrada ao monumento é aberta para todos os públicos, que podem caminhar entre os blocos livremente, além de poder ser frequentado a qualquer horário. O Memorial e a sala onde ficam os documentos sobre o ocorrido ficam na Cora-Berliner-Strabe, nº1. Para chegar é mais fácil ir de transporte público. (LORENZI, s/d)

Peter Eisenman autor do memorial, fala que é satisfeito que o monumento é muito bem recebido, pois, as crianças brincam e os jovens tiram selfies. Ele não queria passar a impressão que ali era "um lugar sagrado". Gostando do fato de que o monumento seja tão abstrato. Nesse projeto passa turbilhões de sentimentos, mas cada um interpreta de uma forma diferente. Esse monumento mostra um outro lado sobre Berlim. (HÄNEL, 2017)

1.4 Discussão

A Alemanha é um país que preza muito pelo patrimônio de sua história tendo um grande leque de locais para conhecer que fala um pouco sobre o que aconteceu no passado.

O monumento fica em área privilegiada da cidade, perto de outros pontos importantes da mesma, como diz os autores Faria e Oliveira (2017). Isso mostra que eles querem que o que aconteceu não seja esquecido, para nunca se repetir, pois é um fato vergonhoso para eles.

Figura 1: Monumento do Holocausto



Fonte: <https://www.dreamstime.com/jewish-holocaust-memorial-museum-berlin-germany-jewish-holocaust-memorial-museum-berlin-image111382195>

O monumento é composto por blocos de várias alturas como mostra a figura 1, em solo ondulado, em fileiras. Nos blocos não se tem nenhum tipo de identificação como diz Sabei (2012), são apenas blocos de concreto cinza.

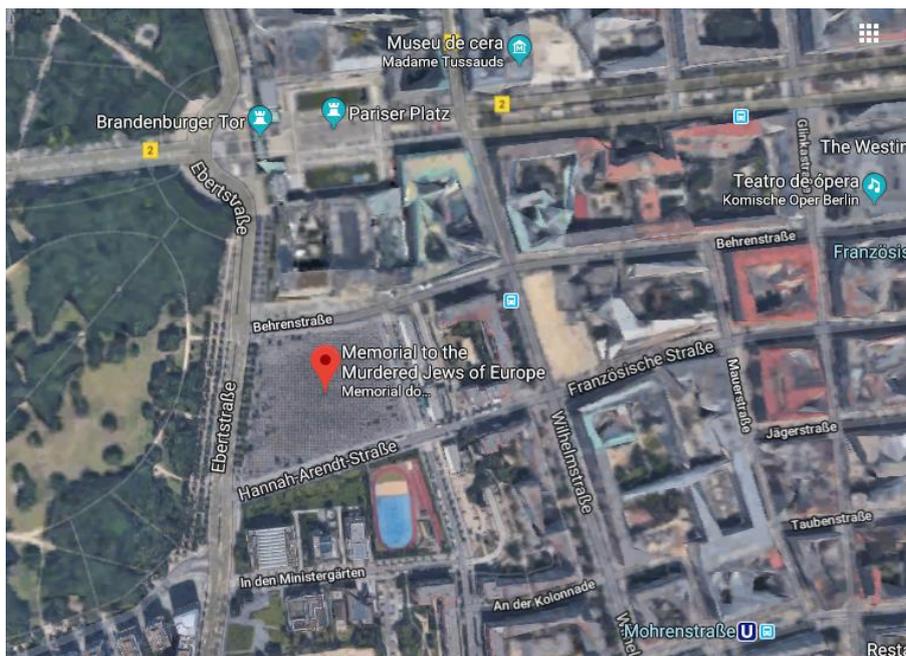
Muitos turistas visitam o monumento, por ser o mais importante monumento desta parte da história como fala Yàvar (2014), porém tem aqueles que vão somente por ser um ponto turístico, e terem uma foto nele, sem saber o verdadeiro significado histórico do monumento.

Os visitantes sentem todo o tipo de sentimentos ruins como diz Moulin (2016), quando o visitam, porém não deve ser deixado de lado pelos turistas.

O principal benefício que o monumento trouxe para a cidade, foi o desenvolvimento turístico como fala os autores citados anteriormente. Com isso há o desenvolvimento da área de hospedagem, na área das companhias aéreas, de ônibus, trem, de alimentação e etc.

O monumento está em uma área que é bastante turística, e por conta disso houve o desenvolvimento de um dos meios de transporte mais eficiente, que é o metrô, por isso a maneira mais fácil de chegar ao local é pelo meio de transporte público como fala Lorenzi (s/d).

Figura 2: Vista via satélite do monumento e seu entorno



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Memorial+to+the+Murdered+Jews+of+Europe/@52.5139474,13.3787127,1908m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x0:0x1434a79012ee5bc8!8m2!3d52.5139474!4d13.3787127>

Como citado anteriormente, o fator turístico foi o mais desenvolvido no entorno do monumento. As ruas e avenidas são trafegáveis, e as avenidas são bastante conhecidas pelos locais, tem praças por perto, áreas verdes, shoppings, restaurantes e comércio em geral como mostra a figura 2. Então o monumento foi importante também no desenvolvimento urbanístico da cidade, e não somente no desenvolvimento turístico da mesma.

CONCLUSÃO

Ao final do presente trabalho, pode-se concluir que o desenvolvimento urbanístico da área da cidade em que se encontra o monumento, é bastante adequado ao propósito da área, que é focada quase que exclusivamente ao turismo.

Em relação ao monumento em si, o memorial do Holocausto é um monumento que representa um fato histórico muito importante na Alemanha, pois trata-se de algo que marcou a vida de muitos, aguçando a curiosidade de muitos turistas, como afirma os autores.

Ao se fazer um estudo dessa natureza, procurou-se detectar qual o benefício que o monumento trouxe para a cidade. Quanto a isso o monumento trouxe muitos benefícios para a mesma, como o desenvolvimento urbanístico e turístico da cidade.

Uma interessante futura pesquisa seria sobre o impacto desses monumentos do holocausto nas cidades que estão, pois, o monumento de Berlim não é o único monumento desse tipo, tem outros também bastante conhecidos espalhados pelo mundo. Como a população reagiu ao monumento, como o governo chegou ao projeto final, como esse projeto foi desenvolvido, esses seriam alguns dos questionamentos desta futura pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOKI, Renan; GOUVEIA, Rafael. **HISTÓRIA DA CIDADE**. Disponível em: <<https://goeasyberlin.de/sobre-berlim/historia-da-cidade/>>. Acesso em: 08 maio 2018.

BERLIN, Alpadia. **A História de Berlim**. Disponível em: <<http://www.prolog-berlin.com/pt/berlim-historia.htm>>. Acesso em: 08 maio 2018.

FARIA, Rafael Oliveira; OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. O HOLOCAUSTO E OS MONUMENTOS CATÁSTROFES. In: **IV CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**. 2017, Pirenópolis. Anápolis: Anais, 2017. p. 1 - 10. Disponível em: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/10620/7841>>. Acesso em: 08 maio 2018.

HÄNEL, Lisa. **Um "memorial do Holocausto" para um populista de direita**. Disponível em: <<http://m.dw.com/pt-br/um-memorial-do-holocausto-para-um-populista-de-direita/a-41504543?xtref=https%253A%252F%252Fwww.google.com.br%252F>>. Acesso em: 05 maio 2018

LIGUORI, Fernanda. **O turismo obscuro e patrimônio edificado**. Disponível em: <http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502235151_ARQUIVO_O_turismoobscuroepatrimonioedificado.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018

LORENZI, Gabriel. **Memorial do Holocausto em Berlim**. Disponível em: <<https://www.dicasdeberlim.com.br/2015/08/memorial-do-holocausto-em-berlim.html?m=1>>. Acesso em: 05 maio 2018

MOULIN, Altier. **O imperdível Memorial do Holocausto em Berlim**. Disponível em: <<https://www.penaestrada.blog.br/o-imperdivel-memorial-do-holocausto-em-berlim/>>. Acesso em: 05 maio 2018

SABEI. **Holocaust-Mahnmal** (Memorial do Holocausto). 2012. Disponível em: <<http://simplesmenteberlim.com/holocaust-mahnmal-memorial-do-holocausto/>>. Acesso: 24 de mar. 2018

SANTOS, Taís. **Sombras do Nazismo e da Guerra Fria: Berlim como um destino de dark tourism**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?start=30&q=memorial+holocausto+em+Berlin&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&p=&u=%23p%3DFaAbWkWnC9sJ>. Acesso em: 05 maio. 2018

SOUTELLO, Gabriela. **Como os alemães aprendem sobre o nazismo**. 2015. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/como-os-alem%C3%A3es-aprendem-sobre-o-nazismo/a-18713915>. Acesso em: 26 mar. 2018

YÁVAR, Javiera. **Memorial do Holocausto em Berlim: monumento ou ruína?**. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/01-170221/memorial-do-holocausto-em-berlim-monumento-ou-ruina>>. Acesso em: 05 maio 2018